

RUPTURA NA ESCOLA INFANTIL: ASPECTOS FORMAIS, GEOMÉTRICOS E TOPOLÓGICOS APLICADOS AO ESPAÇO CONSTRUÍDO¹

RAMBO, M. H., Universidade de Brasília, email: mirianrambo@hotmail.com; MEDEIROS, V. A. S. D., Universidade de Brasília, email: valeriodemedeiros@gmail.com

ABSTRACT

The conception of contemporary children's school is subject to technical requirements and pedagogical recommendations, which guide the architectural design process. Both the arrangement and relation between spaces are inherent to these conditioning factors and design guidelines, however, they are presented implicitly and rather elementarily. Therefore, the research aims to explore the dynamics of design, appropriation and intervention in the built space. The Proinfancia Program Standard Project and its revisions are the case study. The experiences of the users and the school's spatial configuration integrates the research. Three questions conduct the reading: (1) In what ways do the school users intervene in the constructed space with respect to the Geometric and Functional Aspects? (2) To what extent do these interventions relate to the Topological Aspects? (3) In what ways does the sequence project-execution-revisions, from the perspective of Proinfancia Program schools, succeed in producing children's school spaces? The obtained results reveal that changes in use, occupation and physical attributes of the spaces reflect the inadequacy of the school planning in connection to the expectations and demands of the end-user and that they correlate with the configurational and topological potentials of the architectural model developed.

Keywords: Children's School. Interventions in the built space. On-site verification. Spatial configuration.

1 INTRODUÇÃO

A concepção da escola infantil contemporânea está sujeita a exigências técnicas e recomendações pedagógicas que guiam o processo de projeto arquitetônico em função da gestão dos espaços, previsão do funcionamento e apropriação, controle dos educandos e dimensionamento dos ambientes. O arranjo e a relação entre os espaços são inerentes a estes condicionantes e diretrizes de projeto, porém se apresentam de modo implícito e ainda elementar.

A presente pesquisa ampara-se na premissa acima e investiga os espaços escolares infantis na perspectiva da concepção do projeto arquitetônico e da apropriação do utilizador final. Para tanto, o edifício escolar é explorado quanto aos Aspectos Funcionais, Geométricos e Topológicos associados às manifestações dos ocupantes – alunos, professores e gestores. O planejamento e a idealização do funcionamento são confrontados com as

¹ ANDERY, P. , HIROTA, E. Instruções para a preparação do artigo completo para o ENTAC 2016. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 17., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais...** Porto Alegre: ANTAC, 2018.

experiências e demandas efetivas dos usuários, a fim de avaliar o desempenho da escola infantil. Além disso, interpreta-se a configuração espacial dos espaços segundo a Teoria da Lógica Social do Espaço (Sintaxe do Espaço: cf. HILLIER e HANSON, 1984; HOLANDA, 2002 e MEDEIROS, 2013), é explorada na pesquisa, tanto em relação ao planejamento e concepção do edifício escolar infantil, quanto à apropriação e manifestações dos utilizadores da escola.

O estudo objetiva explorar a dinâmica de concepção, apropriação e intervenção no espaço construído. O Projeto Padrão do Programa Proinfância e as respectivas revisões – Tipo B e Tipo 2 – compõem o estudo de caso da pesquisa, e uma amostra de sete escolas construídas no Distrito Federal – correspondentes à execução do Projeto Padrão - é verificada in loco.

Três questões conduzem a leitura: (1) De que maneira os utilizadores da escola intervêm no espaço construído em relação aos Aspectos Geométricos e Funcionais? (2) Em que medida estas intervenções relacionam-se com os Aspectos Topológicos (a configuração dos espaços)? (3) De que modo a sequência projeto-execução-revisões, na perspectiva das escolas do Programa Proinfância, alcança êxito na produção dos espaços escolares infantis?

A escola infantil é o local destinado ao desenvolvimento de crianças de zero a seis anos de idade, “compreendendo os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais” (MICHELLI e FISCHER, 2011, p. 5). O planejamento de uma escola infantil submete-se a exigências normativas e recomendações pedagógicas. O Ministério da Educação determina parâmetros fundamentais à constituição do espaço físico pois julga indispensável a identificação de critérios mínimos espaciais para o projeto, reforma e construção de Unidades de Educação comprometidas com o desenvolvimento infantil.

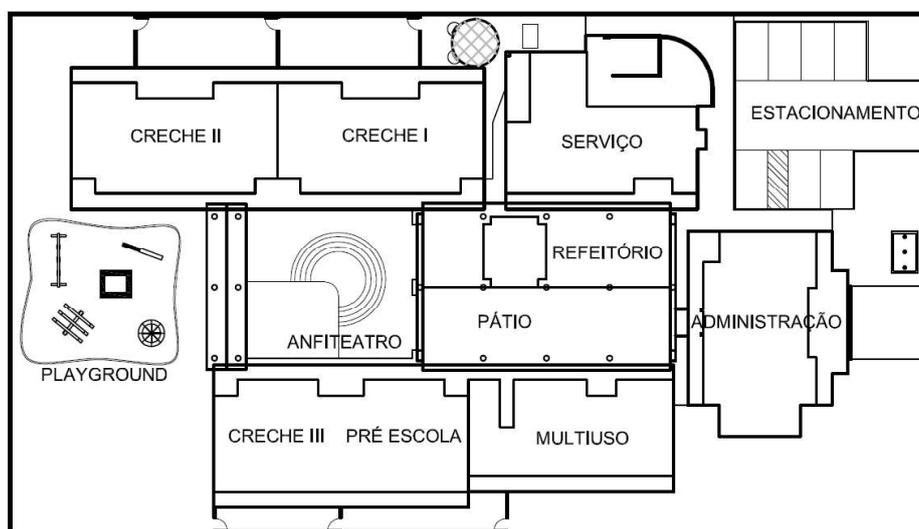
Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil representam a aspiração do Ministério da Educação em promover “um processo democrático de implementação das políticas para as crianças de 0 a 6 anos” (BRASIL, 2006, p. 3). O documento constitui a base legal para a concepção de projetos padrão para o ensino infantil. A produção do modelo arquitetônico é a resposta à escassez e precariedade da infraestrutura escolar infantil no país que assume a diversidade de contextos preexistentes como fundamento à constituição destes espaços.

2 DO PROJETO AO USUÁRIO: METODOLOGIA

Em relação aos aspectos metodológicos, a pesquisa estrutura-se na investigação sequenciada de três categorias analíticas: (a) função, (b) forma e (c) relações entre os espaços que compõem o objeto de estudo da pesquisa: o Projeto Padrão (Figura 1) do Programa Proinfância, a respectiva unidade construída, e as duas revisões do Projeto Padrão – Tipo B e Tipo 2. As

revisões do Projeto Padrão – Tipo B e Tipo 2 – integram o objeto de estudo e correspondem ao instrumento para confronto das intervenções praticadas pelos usuários com as atualizações do Projeto Padrão realizadas pelos projetistas.

Figura 1 -Croqui esquemático – Projeto Padrão – Programa Proinfância



Fonte: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, 2008

Os Aspectos Funcionais contemplam as alterações de Uso, Ocupação e Rótulo praticadas pelos ocupantes do Projeto Padrão edificado, e verificadas por meio da observação in loco, visitas guiadas pelas diretoras das unidades, entrevistas informais e registro fotográfico. Quanto aos Aspectos Geométricos, estes investigam as transformações na Configuração dos espaços – Dimensão, Formato, Posição, Orientação, Alteração quanto à Permeabilidade Visual, Eliminação e Acréscimo de Espaços nas escolas, e compartilham das mesmas ferramentas que a categoria de análise anterior. Por fim, os Aspectos Topológicos examinam as variáveis Conectividade, Profundidade Média, Integração, Controle, Integração Visual e Controle Visual por meio da confecção de Mapas de Espaços Convexos e Mapas de Visibilidade do Projeto Padrão, interpretados na perspectiva da Sintaxe Espacial (Figura 2).

Figura 2 - Categorias analíticas da pesquisa e respectivas variáveis, aplicação e

ASPECTOS FUNCIONAIS	ASPECTOS GEOMÉTRICOS	ASPECTOS TOPOLÓGICOS
VARIÁVEIS: (1) Uso: ações e atividades nos espaços. (2) Ocupação: permanência. (3) Rótulo: relação entre denominação e atividade.	VARIÁVEIS: (4) Configuração: Dimensão, Formato, Posição, Orientação. (5) Alteração da Permeabilidade Visual. (6) Eliminação e Acréscimo de Espaços.	VARIÁVEIS: (7) Conectividade (8) Profundidade Média (9) Integração (10) Controle (11) Integração Visual (12) Controle Visual
APLICAÇÃO: Unidade construída do Projeto Padrão, Projeto Tipo B e Tipo 2.	APLICAÇÃO: Unidade construída do Projeto Padrão, Projeto Tipo B e Tipo 2.	APLICAÇÃO: Projeto Padrão do Programa Proinfância.
INSTRUMENTOS: Observação <i>in loco</i> , registro fotográfico, visita guiada pelo gestor, entrevista informal.	INSTRUMENTOS: Observação <i>in loco</i> , registro fotográfico, visita guiada pelo gestor, entrevista informal.	INSTRUMENTOS: Mapa de Espaços Convexos e Mapa de Visibilidade. Processamento no software Depthmap.

Fonte: Mirian Hossa Rambo, 2017

3 RESULTADOS

3.1 Práticas de apropriação e ruptura – a manifestação dos utilizadores

A presente sessão avalia o desempenho do Projeto Padrão do Programa Proinfância a partir da verificação *in loco* de sete escolas do Distrito Federal. A análise, por meio da aplicação ferramental da observação, visita guiada pelas diretoras, entrevistas informais com as gestoras e documentação fotográfica, revelou intervenções praticadas nas unidades construídas do Projeto Padrão.

A localização dos espaços alvo de intervenções dos ocupantes e das empresas que executam o projeto demonstra que os espaços livres e recreativos são modificados mais facilmente pelos ocupantes em razão de novas atividades, práticas pedagógicas e possibilidade de qualificação e introdução de novos equipamentos. Porém, tais ações são igualmente suportadas em razão da incompatibilidade entre as soluções espaciais do projeto e as condições climáticas locais. Em conjunto com as áreas livres e

recreativas são encontradas alterações funcionais na recepção do bloco administrativo e nas salas do bloco multiuso.

A fim de elucidar as principais descobertas e responder à primeira questão de pesquisa são apresentados os quadros síntese das categorias analíticas Aspectos Funcionais (Figura 3) e Aspectos Geométricos (Figura 4) e a síntese das principais descobertas (Figura 5).

Figura 3 - Resultado da categoria analítica Aspectos Funcionais

	Aspectos Funcionais
Recepção	Restrição do uso - acesso principal dos alunos – e redução da ocupação - espera dos pais.
Refeitório	Novos usos – reunir todas as turmas no início e ao final do dia – ampliando a ocupação.
Jardim	Uso contemplativo anulado. Espaço mantém a denominação, mas sem a devida qualificação.
Pátio coberto	Redução da ocupação planejada, em razão da escala de horários e das intempéries climáticas.
Anfiteatro	Novos usos – recreação, banho de sol, narração de histórias – ampliam a ocupação.
Passarela	Novos usos – recreativo, pedagógico, depósito – ampliam a ocupação e rompem com o rótulo.
Parquinho	Ocupação escassa e submetida à escala de turmas.
Solário	Ocupação escassa e submetida à escala de turmas.
Salas multiuso	Substituição dos usos para depósito, ballet, vídeo, e manutenção dos nomes originais.
Área gramada	Pouca ocupação para educação e contemplação. Novas atividades: horta e depósito.
Estacionamento	Uso restrito aos funcionários e carga/descarga.

Fonte: Mirian Hossa Rambo, 2017

Figura 4 - Resultado da categoria analítica Aspectos Geométricos

	Aspectos Geométricos
Recepção	Sem alterações.
Refeitório	Demanda por mobiliário específico acima da previsão, ampliando os limites do espaço.
Jardim	Eliminação do espaço.
Pátio coberto	Vedação do pórtico limítrofe. Qualificação do espaço – inserção de brinquedos.
Anfiteatro	Qualificação por meio de novos equipamentos: tobogã, piscina de bolinhas, pula-pula.
Passarela	Inserção de brinquedos – túnel e casinha – e armazenamento de equipamentos infantis.
Parquinho	Alterações da construtora – dimensões, formato e posição – e qualificação dos gestores.
Solário	Sem alterações.
Salas multiuso	Reforma das salas para adequação às novas atividades.
Área gramada	Execução de canteiros para cultivo de hortaliças, em locais diversos do terreno.
Estacionamento	Alterações da construtora: expansão até os limites do lote, além do formato e posição.

Fonte: Mirian Hossa Rambo, 2017

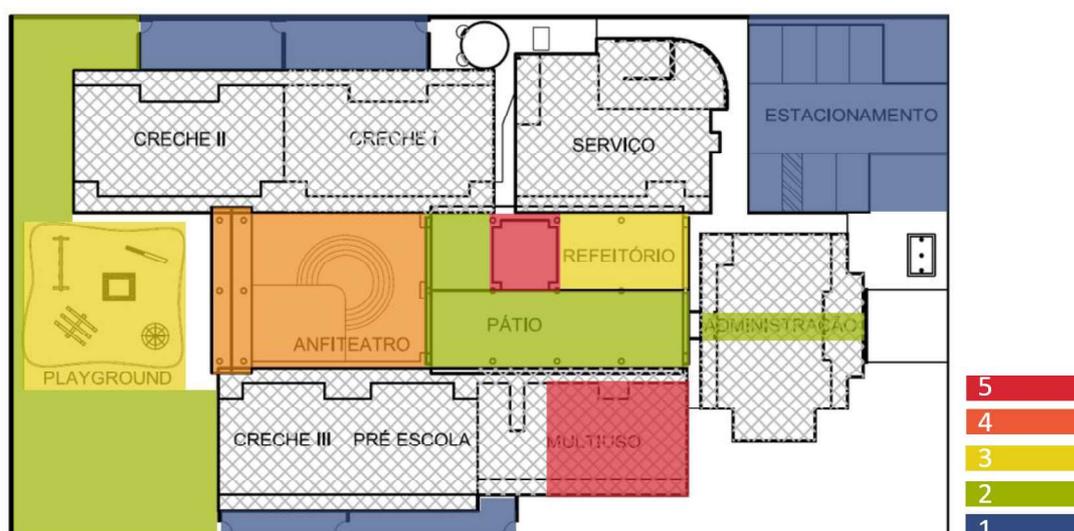
Figura 5 - Diagrama demonstrativo das intervenções dos ocupantes no Projeto Padrão. Os valores vinculam-se ao número de categorias de transformação que um espaço é alvo

	SABIÁ LARANJEIRA	CAPIM DOURADO	LOBO GUARÁ	OLHOS D'ÁGUA	JEQUITIBÁ	JASMIM	JACARANDÁ
ENTRADA E SAÍDA	PORTÃO LATERAL	PORTÃO LATERAL	RECEPÇÃO E PORTÃO LATERAL	RECEPÇÃO.	PORTÃO LATERAL	PORTÃO LATERAL	RECEPÇÃO.
PÁTIO COBERTO	ADIÇÃO DE BRINQUEDOS.	SEM ALTERAÇÃO.	ADIÇÃO DE BRINQUEDOS.	ADIÇÃO DE BRINQUEDOS.	SEM ALTERAÇÃO.	SEM ALTERAÇÃO.	SEM ALTERAÇÃO.
VÃO LIVRE DO PÓRTICO	SEM ALTERAÇÃO.	FECHAMENTO COM TAPUMES.	SEM ALTERAÇÃO.	SEM ALTERAÇÃO.	SEM ALTERAÇÃO.	SEM ALTERAÇÃO.	INTENÇÃO DE FECHÁ-LO COM VIDRO.
JARDIM	NÃO QUALIFICADO.	NÃO QUALIFICADO. INTENÇÃO DE EXCLUIR.	NÃO QUALIFICADO.	ELIMINADO – EXTENSÃO DO REFETÓRIO.	PRESENÇA DE FORRAÇÃO.	PRESENÇA DE FORRAÇÃO.	ELIMINADO – NOVA ÁREA RECREATIVA.
REFEITÓRIO	ESTENDE-SE PELO PÁTIO. AMPLIAÇÃO DO MOBILIÁRIO.	ESTENDE-SE PELO PÁTIO. AMPLIAÇÃO DO MOBILIÁRIO.	ESTENDE-SE PELO PÁTIO. AMPLIAÇÃO DO MOBILIÁRIO.	ESTENDE-SE PELO JARDIM. AMPLIAÇÃO DO MOBILIÁRIO.	ESTENDE-SE PELO JARDIM. AMPLIAÇÃO DO MOBILIÁRIO.	ESTENDE-SE PELO PÁTIO. AMPLIAÇÃO DO MOBILIÁRIO.	AMPLIAÇÃO DO MOBILIÁRIO.
ANFITEATRO	ADIÇÃO DE BRINQUEDOS.	SEM ALTERAÇÃO.	SEM ALTERAÇÃO.	SEM ALTERAÇÃO.	ADIÇÃO DE BRINQUEDOS.	ADIÇÃO DE BRINQUEDOS.	SEM ALTERAÇÃO.
PASSARELA	ARMAZENA BRINQUEDOS.	BRINQUEDO INSERIDO.	SEM ALTERAÇÃO.	BRINQUEDOS INSERIDOS.	ARMAZENA BRINQUEDOS.	ARMAZENA BRINQUEDOS.	BRINQUEDO INSERIDO.
SOLÁRIO	NÃO QUALIFICADO.	NÃO QUALIFICADO.	NÃO QUALIFICADO.	NÃO QUALIFICADO.	NÃO QUALIFICADO.	NÃO QUALIFICADO.	NÃO QUALIFICADO.
SALA DE LEITURA/MULTIUSO	ATIVIDADES ALTERNADAS ENTRE AS TURMAS.	UTILIZADA COMO BRINQUEDOTECA.	SALA SEM IDENTIFICAÇÃO.	UTILIZADA COMO SALA DE VÍDEO – TV.	USO: BRINQUEDOTECA.	REFORMA – SALA DE BALLET – COM ESPELHOS E BARRAS.	IDENTIFICADA E UTILIZADA COMO BRINQUEDOTECA.
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	SEM COMPUTADORES.	SEM COMPUTADORES; ARMAZENA EQUIPAMENTOS.	SEM COMPUTADORES.	SEM COMPUTADORES. USO: BRINQUEDOTECA.	SEM COMPUTADORES.	SEM COMPUTADORES.	SEM COMPUTADORES; ARMAZENA EQUIPAMENTOS
PARQUINHO	ADIÇÃO DE BRINQUEDOS.	MAIS EXTENSO E ESTREITO QUE O PROJETO. APENAS BRINQUEDO DE CONCRETO.	DESLOCADO LATERALMENTE. APENAS BRINQUEDO DE CONCRETO.	MAIS EXTENSO. ADIÇÃO DE BRINQUEDOS. SOMBREAMENTO NATURAL.	MAIS EXTENSO E ESTREITO. ADIÇÃO DE BRINQUEDOS.	MAIS EXTENSO E ESTREITO. ADIÇÃO DE BRINQUEDOS.	MAIS LARGO E ESTREITO, DESLOCADO. APENAS BRINQUEDO DE CONCRETO.
ÁREA LIVRE DESCOBERTA	HORTA. VEGETAÇÃO ESPARSA.	HORTA. POUCA VEGETAÇÃO.	POUCA VEGETAÇÃO.	VEGETAÇÃO ESPARSA.	HORTA. ÁRVORES NO ESTACIONAMENTO.	HORTA. ÁRVORES NO ESTACIONAMENTO.	INÍCIO DA HORTA. POUCA VEGETAÇÃO.
ESTACIONAMENTO (7 VAGAS)	NÚMERO DE VAGAS SUPERIOR.	EXECUÇÃO NO LADO OPOSTO. DOBRO DE VAGAS.	NÚMERO DE VAGAS SUPERIOR.	SEM ALTERAÇÃO.	NÚMERO DE VAGAS SUPERIOR.	NÚMERO DE VAGAS SUPERIOR – O DOBRO.	NÚMERO DE VAGAS SUPERIOR.

Fonte \\\: Mirian Hossa Rambo, 2017

Em relação à terceira questão de pesquisa são verificadas situações convergentes entre as intervenções dos ocupantes e as atualizações do Projeto Padrão, bem como situações divergentes. O anfiteatro é eliminado das duas revisões – Tipo B e Tipo 2 – o que coincide com as limitações de uso e ocupação observadas nas escolas em funcionamento. No entanto, o único espaço eliminado pelos ocupantes do modelo construído – o jardim coberto – é ampliado e transferido para o pátio descoberto na revisão Tipo B e multiplicado por quatro na revisão Tipo 2. Do mesmo modo, a demanda verificada nas escolas em funcionamento por área maior para o refeitório – adequando-se ao desejo de reunir todas as turmas para as refeições e espera dos pais – não encontra correspondência nas revisões, sendo que a atualização mais recente do Projeto Padrão – Tipo 2 – diminui consideravelmente o pátio coberto (Figura 6).

Figura 6 - Diagrama demonstrativo das intervenções dos ocupantes no Projeto Padrão. Os valores vinculam-se ao número de categorias de transformação que um espaço é alvo.



Fonte: Mirian Hossa Rambo, 2017

3.2 Dinâmica topológica

Quanto à dinâmica topológica, a tabela síntese elaborada (Figura 7) evidencia o grau de correspondência entre os potenciais topológicos do modelo arquitetônico e as predefinições do projeto, e entre os potenciais e o funcionamento efetivo. Dessa forma, apresenta-se a resposta para a segunda questão de pesquisa. É possível reconhecer os espaços que efetivamente aproveitam os potenciais configuracionais, apesar do projeto arquitetônico divergir quanto à função atribuída a estes espaços. Além disso, identificam-se os espaços cujos potenciais funcionais não são explorados na escola em funcionamento, apesar das determinações do projeto arquitetônico coincidirem com o potencial configuracional.

Figura 1: Resultado da categoria analítica Aspectos Topológicos

	Aspectos Topológicos
Recepção	A transferência de uso para os espaços externos coincide com os potenciais configuracionais.
Refeitório	A singularidade de reunir todos os alunos da escola, cotidianamente, coincide com o potencial.
Jardim	As propriedades configuracionais do modelo suportam a exclusão do espaço e respectiva função.
Pátio coberto	A multiplicidade de atividades e o desejo por qualificar o espaço coincidem com o potencial.
Anfiteatro	A intensa ocupação coincide com os potenciais configuracionais.
Passarela	A ampliação do uso e da ocupação coincidem com o potencial do espaço.
Parquinho	O potencial coincide com a função e localização planejadas, mas não é explorado efetivamente.
Solário	O potencial coincide com a função e localização planejadas, mas não é explorado efetivamente.
Salas multiuso	As alternativas de uso coincidem com o as propriedades configuracionais.
Área gramada	O potencial coincide com a função e localização planejadas, mas não é explorado efetivamente.
Estacionamento	Uso efetivo e idealizado coincidem com o potencial configuracional.

Fonte: Mirian Hossa Rambo, 2017

Os valores e resultados das variáveis e dos instrumentos, aplicados ao objeto de estudo, quando correlacionados demonstraram a possibilidade de se compreender a produção do espaço escolar contemporâneo de modo abrangente. As correlações originaram um quadro das exigências dos ocupantes (Figura 8), o qual sintetiza as

expectativas dos utilizadores não atendidas com o modelo escolar, as inadequações do projeto arquitetônico executado às demandas reais, e às recomendações para ajustes futuros, fundamentados nas experiências dos utilizadores.

Figura 2 - Premissas de projeto e novas exigências

Premissas de projeto e novas exigências Unidade de Educação Infantil - Projeto Padrão do Programa Proinfância
Recepção enquanto espaço para os pais e responsáveis serem atendidos na secretaria e agendarem reuniões com a coordenadora e/ou diretora. Espaço de acesso direto dos funcionários administrativos às salas de aula.
Circulação externa e portão lateral protegidos por cobertura, efetivando um local exclusivo para a entrada e saída das crianças, espera e encontro dos pais e responsáveis.
Ampliação do pátio coberto, com possibilidade de uso sob qualquer circunstância climática. Qualificação do ambiente por meio da adição de cores e equipamentos infantis.
Previsão do refeitório para abrigar todas as crianças da escola, com mobiliário adequado, pois este é o espaço de reunião de todas as turmas para refeições, chegada à escola, e espera dos pais.
Espaço de apresentações flexível e compatível com a segurança e escala infantil, pois o anfiteatro oferece risco aos alunos, não acomoda crianças de todas as faixas etárias, e não permite diferentes usos em razão dos desníveis.
Oferta de áreas externas cobertas alternativas ao pátio, possibilitando que turmas distintas realizem atividades sem interferência. A proposta pedagógica em organizar o uso do pátio em escalas incentiva a permanência dos alunos nas salas de aula.
Local próprio para armazenar os brinquedos e equipamentos infantis, localizado próximo às áreas recreativas, nas quais estes brinquedos serão utilizados.
Qualificação do parquinho: posição que resguarde o local da exposição solar intensa; sombreamento natural; execução da circulação pavimentada unindo o local aos espaços de circulação da escola e favorecendo a acessibilidade; inserção de brinquedos adequados à compreensão e segurança infantil – o bloco de concreto, único equipamento entregue pelas construtoras, é questionado devido ao material e rigidez de uso.
Qualificação dos solários: revestimento de piso adequado ao uso intenso e recreativo, inserção de elementos recreativos, e possibilidade de cobertura que proteja da chuva, mas permita a passagem de sol. Biminação da calha de piso exposta, que acompanha toda a extensão dos solários.
Planejamento das áreas livres descobertas enquanto espaços recreativos e complementares às atividades pedagógicas: inserção de atrativos, subdivisão em áreas com diferentes características, presença de vegetação diversa, mobiliário para a permanência, exploração de diferentes estímulos sensoriais.
Salas multiuso flexíveis à diversidade de usos, pois o mobiliário fixo planejado para o laboratório de informática e sala de leitura não é compatível com a escala infantil e dificulta a adaptação do espaço. Desejo por um espaço coberto maior e mais flexível que as salas de aula.
Eliminação das calhas de piso com tampa de concreto posicionadas por toda a extensão dos corredores. Os corredores são fundamentais para a circulação e acesso a todos os setores da escola, porém as grelhas no piso, com tampas soltas, oferecem risco à segurança e comprometem a autonomia infantil.

Bolsão de estacionamento adequado ao embarque e desembarque das crianças - tanto transportadas em veículos particulares, quanto transporte escolar - e compatível com o entorno da escola, a fim de oferecer segurança em locais expostos ao tráfego rápido e intenso.

Planejamento dos revestimentos e cores da escola como elemento de comunicação visual, facilitando a identificação dos setores e ambientes, além de acrescentar ludicidade ao projeto e riqueza de estímulos sensoriais aos alunos.

Fonte: Mirian Hossa Rambo, 2017

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação dos espaços escolares infantis na perspectiva da concepção do projeto arquitetônico e da apropriação do utilizador final demonstra que é possível apreender um conjunto de dados a respeito da escola infantil contemporânea e avaliar o desempenho do edifício. As categorias de análise, instrumentos e variáveis selecionados correlacionam-se e apontam meios de exploração complementares para a avaliação do espaço escolar infantil.

As alterações de uso, ocupação e atributos físicos dos espaços refletem a inadequação do planejamento da escola modelo aos desejos, expectativas e demandas do utilizador final. A exploração metodológica, aplicada ao estudo de caso, identificou reincidências nas alterações das escolas, sugerindo que as inadequações do modelo padrão independem da entidade administrativa, gestão, práticas pedagógicas e localização da instituição.

O quadro síntese resulta da aplicação metodológica ao estudo de caso – Projeto Padrão do Programa Proinfância – em unidades do Distrito Federal e, portanto, vincula-se à realidade social, cultural e geográfica do Distrito Federal. Admite-se assim que unidades localizadas em outras regiões do país, com contextos diversos e distintos do explorado pela pesquisa, poderiam apresentar intervenções semelhantes e/ou divergentes daquelas verificadas. Apesar disso, acredita-se que as expectativas dos ocupantes e os parâmetros ambientais conclusivos – apresentados no quadro síntese - são capazes de fomentar discussões a respeito da concepção de novas escolas infantis em um contexto amplo e nacional. Acontece que as intervenções são suportadas por razões que extrapolam as particularidades do Distrito Federal e o Projeto Padrão se propõe a alcançar êxito quanto ao desempenho do edifício para a totalidade do território nacional.

O olhar crítico para a apropriação e para as manifestações dos usuários da escola infantil revela que ao adaptar e transformar os espaços da escola o utilizador final está construindo o edifício escolar, e este produto merece destaque e avaliação a fim de fomentar o planejamento de novas escolas. A ocupação das escolas legitim a Teoria da Sintaxe Espacial e a metodologia exploratória das manifestações dos utilizadores, e apresenta-se indispensável à prática arquitetônica pois, “o arquiteto e

o usuário produzem arquitetura, o primeiro por projeto, o último por habitação" (HILLIER, apud TURNER, DOXA, et al., 2001, p. 140). Tal afirmação insere a escola infantil explorada, bem como a perspectiva metodológica utilizada, no contexto maior da produção de objetos arquitetônicos com fins sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2006.

HILLIER, B.; HANSON, J. **The Social Logic of Space**. 1ª. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

HOLANDA, F. D. **O espaço de exceção**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002.

MEDEIROS, V. A. S. D. **Urbis Brasiliae - o labirinto das cidades brasileiras**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2013.

MICHELLI, C. R. P.; FISCHER, J. **Infância na creche - Um olhar Inclusivo**, p. 12, Julho 2011.

TURNER, A.; DOXA et al. **From isovists to visibility graphs: a methodology for the analysis of architectural space**. Environment and Planning B: Planning and Design, Reino Unido, 28, 2001. 103 – 121.